

DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade cresce em agosto, na comparação interanual. Indústria lidera pelo segundo mês consecutivo; residências e comércio também consomem mais.
- Indústria registra consumo recorde pelo segundo mês consecutivo. Entre os 37 setores monitorados, 31 elevaram o consumo; metalurgia liderou.
- O clima mais seco puxa o consumo de energia elétrica das residências. O consumo da classe residencial aumenta em todas as regiões.
- A alta do setor de comércio e serviços e a baixa umidade do ar contribuíram para a expansão do consumo de eletricidade da classe comercial.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



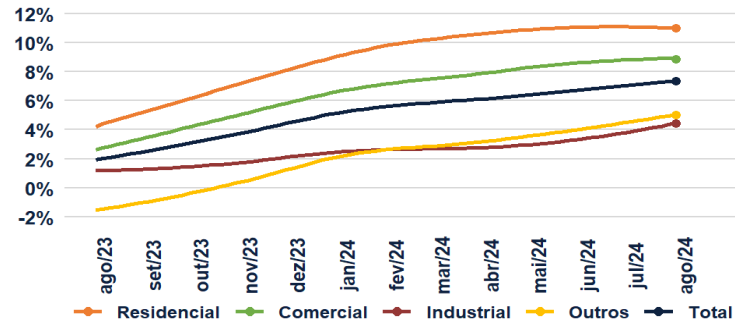
CATIVO: 0,7%

LIVRE: 12,3%



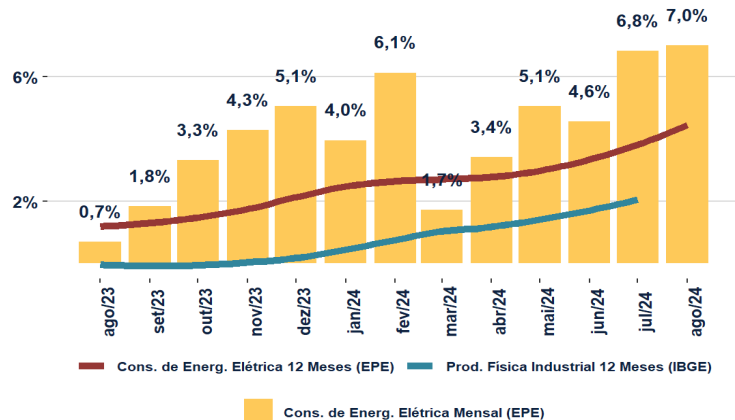
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2023-2024

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).



CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

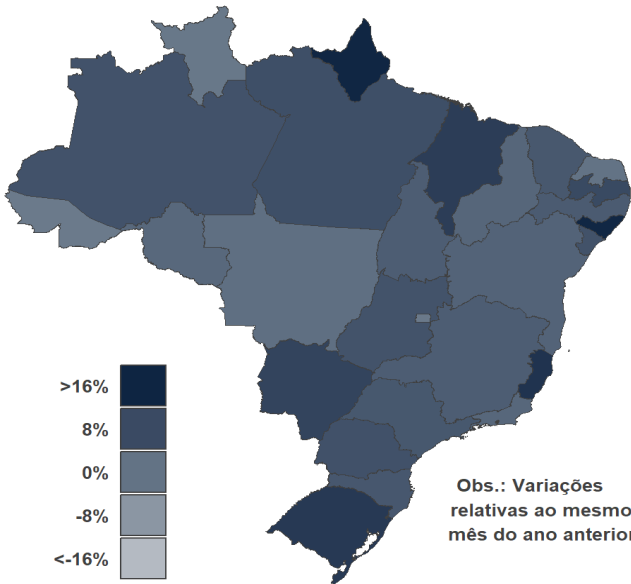
10+ ELETROINTENSIVOS

	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
 METALÚRGICO	25,5%	271	6,6
 PAPEL E CELULOSE	5,5%	138	17,2
 EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,7%	132	11,1
 QUÍMICO	9,7%	125	8,2
 BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,0%	99	10,7
 PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,1%	74	3,4
 PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,7%	72	5,8
 AUTOMOTIVO	3,5%	39	7,0
 PRODUTOS METÁLICOS¹	2,4%	37	9,9
 TÊXTEL	3,2%	4	0,8

TOTAL 84,3% 993

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 45.855 GWh em agosto de 2024, alta de 5,6% comparado a agosto de 2023. A indústria lidera a alta no consumo com taxa interanual de 7,0% em agosto de 2024. Consumo residencial e comercial também crescem. O consumo acumulado nos últimos 12 meses foi de 556.066 GWh, alta de 7,3% na comparação com igual período anterior.

O consumo de eletricidade na indústria acelera e alcança 17.253 GWh, o maior de toda a série histórica pelo segundo mês consecutivo, com alta de 7,0% em relação a agosto de 2023. O consumo cresce em todas as regiões do país: Nordeste (+9,3%), Centro-Oeste (+9,1%), Sul (+6,7%), Norte (+6,7%) e Sudeste (+6,3%). A alta do consumo se dissemina por quase toda a indústria, alcançando 31 dos 37 setores monitorados. Todos os dez setores mais eletrointensivos expandiram o consumo no período, destaque para: metalurgia (+271 GWh; +6,6%), com alta no consumo novamente dividida entre a produção de alumínio e a siderurgia; fabricação de papel e celulose (+138 GWh; +17,2%), impulsionado pela entrada em operação de uma grande unidade de celulose, e pela redução da geração de eletricidade em duas unidades autoprodutoras devido a parada anual de manutenção, o que elevou o consumo da rede nas unidades. Também contribuiu a expansão da produção de celulose, beneficiada pelo aumento nas exportações; extração de minerais metálicos (+132 GWh; +11,1%), impulsionada pelas exportações de minérios de cobre e alumínio; produtos químicos (+125 GWh; +8,2%), onde a alta no consumo recebe a contribuição do efeito base baixa de comparação com agosto de 2023, pela parada de manutenção em um grande consumidor naquele mês. Esses quatro setores juntos responderam por mais da metade de toda a expansão do consumo de eletricidade da indústria no período. Já produtos têxteis (+4 GWh; +0,8%), foi o setor com a menor expansão do consumo no período entre os 10 mais eletrointensivos da indústria.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em consonância com a elevação do consumo de eletricidade da indústria, teve aumento de 11,2 pontos em relação a agosto de 2023. Em relação a julho, o índice se manteve estável em 101,7 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve leve queda de 0,1 ponto percentual em comparação a julho, alcançando o nível de 83,3%. Em relação a agosto de 2023, o índice apresentou uma elevação de 2,7 pontos percentuais.

O consumo de energia elétrica nas residências do país foi de 13.745 GWh em agosto de 2024, subindo 5,7% frente ao mesmo mês de 2023. Apesar da elevação do consumo, foi a menor taxa de variação desde agosto de 2023. O clima mais seco em grande parte do território nacional impulsionou a demanda de eletricidade no mês. A expansão do número de consumidores, através de novas ligações, e melhorias das condições macroeconômicas favoreceram o consumo residencial em agosto. Todas as regiões apresentaram taxas positivas de consumo residencial no mês: Sul (+13,2%), Norte (+6,8%), Nordeste (+5,0%), Centro-Oeste (+4,2%) e Sudeste (+3,6%). Entre as Unidades da Federação, os maiores destaques foram: Amapá (+31,2%), Rio Grande do Sul (+20,2%), Paraíba (+14,4%), Alagoas (+13,2%), Espírito Santo (+11,7%) e Santa Catarina (+11,3%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em relação a agosto do ano anterior, teve queda de 1,8 ponto. Em comparação a julho, entretanto, houve uma ligeira variação positiva da ordem de 0,3 ponto, alcançando o nível de 93,2 pontos. De acordo com a FGV, a terceira elevação consecutiva do índice está relacionada à resiliência da atividade doméstica, com inflação sobre controle e bom desempenho do mercado de trabalho. Cabe destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar tanto o consumo de eletricidade residencial, como o consumo das demais classes.

O consumo de eletricidade da classe comercial foi de 7.926 GWh em agosto de 2024, ampliação de 3,2% em comparação a agosto de 2023, abaixo da taxa de 6,1% registrada em julho de 2024. O bom desempenho do setor de comércio e serviços e a baixa umidade do ar ativaram o crescimento do consumo da classe. Dentre as variáveis econômicas relevantes que ajudam a justificar os movimentos observados no consumo comercial, as vendas do comércio varejista e do varejista ampliado tiveram acréscimo de 4,4% e 7,2%, respectivamente, em julho de 2024, em relação a julho de 2023, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE). A variação em serviços também apresentou taxa positiva de 4,3% em julho de 2024 na comparação interanual, de acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE). Com exceção do Centro-Oeste (-1,9%), todas as outras regiões apresentaram variações positivas de consumo comercial em agosto: Sul (+4,4%), Nordeste (+3,7%), Sudeste (+3,5%) e Norte (+2,8%). Entre os estados, três apresentaram alta na ordem de dois dígitos: Rio Grande do Sul (+14,1%), Paraíba (+10,8%) e Espírito Santo (+10,3%). Em contrapartida as maiores quedas ocorreram no Mato Grosso do Sul (-11,7%), Mato Grosso (-7,2%) e Amapá (-6,7%).

Em contraposição à elevação do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) apresentou queda de 1,0 ponto em comparação a agosto de 2023. Em relação ao mês anterior, o ICOM teve uma queda maior da ordem de 1,8 ponto, atingindo o patamar de 89,1 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) apresentou um comportamento mais estável em comparação ao ano anterior, com elevação de 0,2 ponto. Em relação ao mês anterior, o índice teve um aumento de 0,4 ponto, alcançando 94,6 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 20.399 GWh, respondeu por 44,5% do consumo nacional de energia elétrica em agosto, com crescimento de 12,3% no consumo e de 39,9% no número de consumidores, na comparação com agosto de 2023. O Nordeste foi a região que mais expandiu o consumo (+15,9%) e o número de consumidores livres (+62,8%). A expansão do número de consumidores livres está em linha com as migrações previstas para 2024 pela ANEEL, após portaria do MME 50/2022 que amplia a possibilidade de migração a todos consumidores do grupo A. Já o mercado regulado das distribuidoras, com 25.456 GWh, respondeu por 55,5% do consumo nacional em agosto, alta de 0,7%. O número de unidades consumidoras aumentou 1,4% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, o Sul registrou a maior expansão do consumo (+5,3%), enquanto o Nordeste teve a maior expansão do número de consumidores cativos (+2,8%).

Inundações no Rio Grande do Sul e o impacto sobre o consumo de energia elétrica no estado:

As fortes chuvas e as inundações históricas que atingiram o estado em maio, continuam afetando as estatísticas de consumo de eletricidade. O consumo no Rio Grande do Sul cresceu 11,6% em agosto, em relação a agosto de 2023, alta superior à registrada pelos outros estados da região. Essa expansão é explicada pela retomada do consumo pós-enchente e pela contabilização do consumo de mais de 200 mil unidades consumidoras que estavam em regiões alagadas, inclusive da parte acumulada e não faturada em maio, junho e julho de 2024. As classes residencial e comercial tiveram as maiores expansões no consumo de 20,2% e 14,1% em agosto, respectivamente. As temperaturas inferiores em agosto de 2024 contribuem para os resultados. Já o consumo industrial (+5,8%) cresce pelo segundo mês consecutivo, após retração em maio e junho. Nove dos dez setores mais eletrointensivos expandem, com destaque para o setor de papel e celulose.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM AGOSTO			ATÉ AGOSTO			12 MESES		
	2024	2023	%	2024	2023	%	2024	2023	%
SETORES									
BRASIL	45.855	43.431	5,6	371.624	347.438	7,0	556.066	518.210	7,3
RESIDENCIAL	13.745	12.999	5,7	117.065	106.370	10,1	175.430	158.119	10,9
INDUSTRIAL	17.253	16.123	7,0	130.626	124.604	4,8	194.550	186.303	4,4
COMERCIAL	7.926	7.679	3,2	68.738	63.817	7,7	102.833	94.511	8,8
OUTROS	6.931	6.630	4,5	55.194	52.647	4,8	83.252	79.277	5,0
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	257	253	1,7	2.020	1.906	6,0	3.073	2.932	4,8
NORTE	4.407	4.075	8,2	32.704	30.107	8,6	49.280	44.830	9,9
NORDESTE	6.895	6.584	4,7	56.215	53.165	5,7	84.614	79.777	6,1
SUDESTE/C.OESTE	25.889	24.719	4,7	211.042	196.654	7,3	317.170	294.523	7,7
SUL	8.406	7.800	7,8	69.643	65.606	6,2	101.928	96.148	6,0
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.818	3.602	6,0	28.476	26.488	7,5	43.068	39.903	7,9
RESIDENCIAL	1.200	1.123	6,8	9.010	7.862	14,6	13.827	11.910	16,1
INDUSTRIAL	1.563	1.466	6,7	11.608	11.342	2,3	17.311	16.947	2,2
COMERCIAL	558	543	2,8	4.204	3.897	7,9	6.382	5.885	8,4
OUTROS	497	470	5,8	3.654	3.388	7,9	5.548	5.161	7,5
NORDESTE	8.173	7.737	5,6	65.821	61.750	6,6	99.043	92.280	7,3
RESIDENCIAL	2.840	2.704	5,0	24.251	22.191	9,3	36.243	33.105	9,5
INDUSTRIAL	2.548	2.332	9,3	19.108	18.224	4,9	28.521	26.802	6,4
COMERCIAL	1.265	1.220	3,7	10.604	10.017	5,9	15.865	15.009	5,7
OUTROS	1.519	1.481	2,6	11.858	11.318	4,8	18.414	17.362	6,1
SUDESTE	21.767	20.745	4,9	178.073	166.599	6,9	266.729	248.883	7,2
RESIDENCIAL	6.142	5.930	3,6	53.350	48.913	9,1	80.132	72.631	10,3
INDUSTRIAL	8.797	8.276	6,3	67.120	63.851	5,1	100.157	96.054	4,3
COMERCIAL	4.078	3.938	3,5	35.920	33.117	8,5	53.888	48.932	10,1
OUTROS	2.750	2.600	5,8	21.682	20.717	4,7	32.552	31.265	4,1
SUL	8.406	7.800	7,8	69.643	65.606	6,2	101.928	96.148	6,0
RESIDENCIAL	2.335	2.063	13,2	19.887	18.101	9,9	28.813	26.305	9,5
INDUSTRIAL	3.303	3.094	6,7	25.132	24.044	4,5	37.210	35.801	3,9
COMERCIAL	1.403	1.344	4,4	12.673	11.758	7,8	18.531	17.039	8,8
OUTROS	1.365	1.299	5,1	11.951	11.704	2,1	17.374	17.003	2,2
CENTRO-OESTE	3.692	3.547	4,1	29.610	26.995	9,7	45.299	40.996	10,5
RESIDENCIAL	1.229	1.180	4,2	10.566	9.303	13,6	16.416	14.167	15,9
INDUSTRIAL	1.041	954	9,1	7.658	7.143	7,2	11.351	10.698	6,1
COMERCIAL	622	634	-1,9	5.337	5.029	6,1	8.168	7.645	6,8
OUTROS	799	780	2,5	6.049	5.520	9,6	9.364	8.486	10,3

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral
Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva
Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento
Flavio Raposo de Almeida
Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica
Bruno Eduardo Moreira Montezano
Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.
Dúvidas podem ser endereçadas ao email:
copam@epe.gov.br